

Vê-se então o singular espectaculo de um espirito assistindo ao seu proprio enterro como si fosse o de um estranho, e falando disso como de coisa que lhe não diz respeito, até ao momento em que comprehende a verdade.

A perturbação que se segue á morte nada tem de penosa para o homem de bem, pois para este é calma e em tudo semelhante á que se segue a um despertar placido. Para aquelle, porém, cuja consciencia não é pura, a perturbação é cheia de angustias e angustias, que augmentam á medida que elle se vai reconhecendo.

Nos casos de morte collectiva tem-se observado que nem todos os que morrem ao mesmo tempo se vêm sempre imediatamente uns aos outros. Na perturbação em que se acham, cada qual caminha para seu lado e só se preoccupa com os que lhe interessam.

CAPITULO IV

PLURALIDADE DAS EXISTENCIAS

1. Da reincarnaçao.
2. Justica da reincarnaçao.
3. Incarnaçao em diferentes mundos.
4. Transmigraçao progressiva.
5. Sorte das creanças depois da morte.
6. Sexos dos espíritos.
7. Parentesco, filiação.
8. Semelhanças physicas e moraes.
9. Ideias innatas.

Da reincarnaçao

166. Como é que a alma que não attingiu a perfeição durante a vida corporal pôde acabar de purificar-se?

«Sujeitando-se á prova de nova existencia.»

— E' como realiza ella essa nova existencia? E' pela sua transformação, como espirito?

«A alma, apurando-se, passa sem duvida por uma transformação, mas para isso é-lhe necessaria a experiência da vida corporal.»

— A alma tem, pois, diversas existencias corporaes?

«Sim, todos nós temos muitas existencias. Os que afirmam o contrario querem manter-vos na ignorancia em que elles mesmos estão. E' o seu desejo.»

— Parece resultar desse principio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro; por outras palavras, que ella se reincarna em novo corpo; é assim que devemos entendê-lo?

« É evidente. »

167. Qual o fim da reincarnação ?

« A expiação, o melhoramento progressivo da humanidade ; sem isso, onde estaria a justiça ? »

168. O numero das existencias corporaes é limitado, ou o espirito reincarna-se perpetuamente ?

« Em cada nova existencia o espirito adianta um passo na senda do progresso ; quando, porém, chega a despojar-se de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal. »

169. O numero das encarnações é o mesmo para todos os espiritos ?

« Não ; o que avança depressa evita muitas provas. Comtudo, essas incarnações successivas são sempre muito numerosas, visto que o progresso é infinito. »

170. Que fica, sendo o espirito depois da sua ultima incarnação ?

« Espírito bemaventurado ; é espirito puro. »

Justiça da reincarnação

171. Em que se funda o dogma da reincarnação ?

« Na justiça de Deus e na revelação, porque, como dissemos, um bom pae deixa sempre aos filhos uma porta aberta ao arrependimento. A razão não vos diz que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna aquelles de quem não dependeu o tornarem-se melhores ? Acaso não são todos os homens filhos de Deus ? E' só entre os homens egoistas que se encontra a iniquidade, o odio implacavel e os castigos sem remissão. »

Todos os espiritos tendem á perfeição, e Deus fornece-lhes os meios de a alcançarem pelas provações da vida corporal ; em sua justiça, porém, concede-lhes a possibilidade de realizarem, em novas existencias, aquillo que não puderam fazer ou acabar em uma primeira experiência.

Não seria conforme á equidade nem á bondade de Deus ex-

cluir para sempre aquelles que podem ter encontrado obstaculos ao seu melhoramento, independentes da vontade, e devidos ao proprio meio em que se acham collocados. Si a sorte do homem fosse irrevogavelmente fixada depois da morte, Deus não teria pesado as acções de todos na mesma balança nem os teria tratado a todos com imparcialidade.

A doutrina da reincarnação, isto é, a que consiste em admittir varias existencias successivas para o homem, é a unica que corresponde á ideia que fazemos da justiça de Deus em relação aos homens collocados numa condição moral inferior, a unica que sabe explicar-nos o futuro e firmar-nos as esperanças, pois que nos oferece o meio de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão nol-o indica e os espiritos assim o ensinam.

O homem que tem consciencia da sua inferioridade, encontra na doutrina da reincarnação uma esperança consoladora. Se crê na justiça de Deus, não deve esperar que elle lhe dê por toda a eternidade posição igual a daquelles que praticarem melhores obras, mas a ideia de que essa inferioridade não o desherda para sempre do bem supremo, e que o poderá conquistar por novos esforços, sustenta-o e reanimá-lhe a coragem. Quem é que, no termo da sua carreira, não lamenta ter adquirido demasiado tarde uma experiência de que já se não pôde aproveitar ? Essa experiência tardia não é perdida, pois que aproveitá-la-á em nova vida.

Incarnação nos diferentes mundos

172. As nossas diferentes existencias corporaes realizam-se todas na terra ?

« Todas, não ; realizam-se em diferentes mundos ; a da terra não é a primeira nem a ultima ; é uma das mais materiaes e afastadas da perfeição. »

173. A alma passa de um mundo a outro em cada nova existencia corporal, ou pôde realizar diversas existencias no mesmo globo ?

« Pôde reviver diversas vezes no mesmo globo, si não tiver avançado o bastante para passar a um mundo superior. »

— Assim, podemos reapparecer varias vezes na terra ?

« Certamente. »

— Podemos voltar a ella depois de ter vivido em outros mundos?

« Seguramente; vós podeis já ter vivido em outros mundos como tambem na terra. »

174. O reviver na terra é uma necessidade?

« Não; mas si não avançaes, podeis ir para outro mundo que não seja melhor, ou que poderá mesmo ser peor. »

175. Ha alguma vantagem em voltar a habitar a terra?

« Nenhuma vantagem ha particular, a não ser que se venha desempenhar uma missão, condição essa em que se avança, tanto ahi como em qualquer outra parte. »

— Não se seria mais feliz permanecendo espirito?

« Não, não; ficar-se-hia estacionario, e todos querem caminhar para Deus. »

176. Os espiritos, depois de haverem sido incarnationados em outros mundos, podem sê-lo neste, sem nunca aqui terem vivido antes?

« Sim, como vós tambem nos outros. *Todos os mundos são solidarios*: o que não se realiza num, realiza-se noutro. »

— Assim, ha homens que estão vivendo na terra pela primeira vez?

« Ha muitos e em diversos graus. »

— Podemos reconhecer, por um signal qualquer, quando um espirito apparece pela primeira vez na terra?

« Não haveria nisso utilidade alguma. »

177. Para chegar á perfeição e á felicidade suprema, que é o fim destinado a todos os homens, deve o espirito passar pela fieira de todos os mundos existentes no universo?

« Não, porque ha muitos mundos que estão no mesmo grau de adiantamento, e onde o espirito não aprenderia coisa alguma nova. »

— Como se explica então a pluralidade das existencias no mesmo globo?

« De cada vez que nelle estiver poderá o espirito achar-se em posições muito diferentes, que serão para elle outras tantas occasões de adquirir experiência. »

178. Os espiritos podem ir viver corporalmente em mundos inferiores áquelle em que já viveram?

« Sim, quando ahi vão no desempenho de alguma missão de progresso; neste caso aceitam com alegria as tribulações dessa existencia, visto fornecerem-lhes meio de evoluir. »

— Isso não poderá tambem ter logar por expiação? Não acontecerá que espiritos rebeldes sejam mandados por Deus para mundos inferiores?

« Os espiritos podem ficar estacionarios, mas não retrogradam; então a sua punição está em não avançarem e em terem de recomeçar as existencias mal empregadas no meio conveniente á sua natureza. »

— Quaes são os que devem recomeçar a mesma existencia?

« Aquelles que não cumpriram a sua missão ou não triumpharam das provas. »

179. Os seres que habitam cada um dos mundos chegaram todos ao mesmo grau de perfeição?

« Não; é como na terra; uns são mais e outros menos adiantados. »

180. Passando dum para outro mundo, o espirito conserva a intelligencia que possuia?

« Sem dúvida; a intelligencia não se perde; mas nem sempre elle dispõe dos mesmos meios para manifestá-la: depende isso da sua superioridade e do estado do corpo que tomar. » (Vêde *Influencia do organismo*).

181. Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?

« Sem dúvida que têm corpos, visto como é indispensável que o espirito esteja revestido de materia

para actuar sobre a matéria; mas este involucro é mais ou menos material, segundo o grau de pureza que os espíritos tenham attingido, e é o que faz a diferença dos mundos que devemos percorrer; ha muitas moradas na casa de nosso Pae, e, por consequencia, muitos graus na escala do aperfeiçoamento. Alguns o sabem, e disso têm consciencia na terra, a outros falta-lhes muito para estarem no mesmo caso.»

182. Podemos conhecer exactamente o estado physico e moral dos outros mundos?

«Nós, os espíritos, só podemos responder segundo o grau de adiantamento em que vos achaes, isto é, não devemos revelar essas coisas a todos, porque nem todos estão no caso de comprehendê-l-as, além de que *isso os perturbaria.*»

À medida que o espírito se purifica, também o corpo que reveste se aproxima da natureza espirita. A matéria é menos densa, já se não arrasta penosamente pela superficie do sólo, as necessidades physicas são menos grosseiras, e os seres vivos não necessitam destruir-se uns aos outros para se alimentarem. O espírito é mais livre e tem para as coisas distantes percepções que nos são desconhecidas; vê pelos olhos do corpo o que nós só podemos ver, pelo pensamento.

A depuração dos espíritos leva o aperfeiçoamento moral ás sociedades onde se incarnam. As paixões animaes enfraquecem e o egoísmo cede lugar ao sentimento fraternal. E' assim que, nos mundos superiores á terra, as guerras são desconhecidas; os odios e as discordias não têm razão de ser, porque ninguém pensa em fazer mal ao seu semelhante. A intuição que elles têm do futuro, a segurança que lhe dá uma consciencia isenta de temores, fazem que a morte lhes não cause apprehensão alguma: vêm-na vir sem receio e a consideram uma simples transformação.

A duração da vida, nos diferentes mundos, parece ser proporcionada ao seu grau de superioridade physica e moral, o que é perfeitamente racional. Quanto menos material é o corpo, menos sujeito está ás vicissitudes que o desorganizam; quanto mais puro é o espírito, tanto menos o absorvem as paixões. E' ainda um beneficio da Providencia, que assim quer abreviar os sofrimentos.

183. Transpondo-se de um mundo para outro passa o espírito por nova infancia?

«A infancia é em toda a parte uma transição necessaria, mas em parte alguma é tão fastidiosa como entre vós.»

184. O espírito tem a escolha do mundo que deve habitar?

«Nem sempre; mas pôde pedil-o e obtê-lo, si o merecer, porque os mundos só são accesíveis aos espíritos de harmonia com o grau da sua elevação.»

— Si o espírito nada pedir, que é que determina o mundo em que elle se hade incarnar?

«O grau da sua elevação.»

185. O estado physico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada globo?

«Não; os mundos tambem estão submettidos á lei do progresso. Todos começaram como o vosso, por um estado inferior, e a terra passará por transformação semelhante; será um paraíso quando todos os homens se tiverem tornado bons.»

É assim que as raças que hoje povoam a terra desaparecerão algum dia e serão substituidas por seres cada vez mais perfeitos; essas raças transformadas succederão á actual, como esta succedeu a outras mais inferiores.

186. Haverá mundos em que o espírito, cessando de habitar um corpo material, só tenha por envoltorio o perispírito?

«Sim, e esse envoltorio mesmo torna-se ethereo a tal ponto que, para vós, seria como se não existisse; é então o estado dos espíritos puros.»

— Parece resultar dahi que não ha demarcação bem definida entre o estado das ultimas incarnações e dos espíritos puros?

«Essa demarcação não existe; a diferença apaga-se pouco a pouco e torna-se insensivel como a transição da noite para o dia.»

187. A substancia do perispirito é a mesma em todos os globos?

«Não; é mais ou menos etherea. Passando de um mundo a outro, o espirito reveste-se da materia propria de cada um desses mundos, tão rapidamente como o relampago.»

188. Os espiritos puros habitam mundos especiaes, ou estão no espaço universal sem estarem sujeitos a determinados globos?

«Os espiritos puros habitam certos mundos, mas não estão ahi confinados como os homens sobre a terra; podem melhor que os outros estar onde quizerem.»

Transgressão progressiva

189. O espirito gosa da plenitude das faculdades desde o principio da sua formação?

«Não, porque o espirito, como o homem, tem sua infancia. Na origem, os espiritos têm apenas existencia instinctiva, fraca consciencia de si e dos seus actos; é pouco a pouco que a intelligencia se desenvolve.»

190. Qual o estado da alma na primeira incarnation?

1 Segundo os espiritos, de todos os globos que compõem o nosso sistema planetario, a Terra é um daquelles que têm habitantes menos adiantados physica e moralmente; Marte lhe é ainda inferior e Júpiter muito superior em todos os sentidos. O sol não é mundo habitado por seres corporaes, mas um lugar de reunião de espiritos superiores, que ahi se irradiam pelo pensamento para os outros mundos que dirigem por intermedio de outros espiritos menos elevados, com os quaes se comunicam por meio do fluido universal. Como constituição physica, o sol é um foco de electricidade e parece que todos os outros soes se acham em condição identica.

Os volumes e as distancias a que estão do sol não têm relação necessaria com o grau de progresso dos mundos, pois que, a ser assim, estaria o planeta Venus mais adiantado que a terra e Saturno mais atrasado que Júpiter.

Muitos espiritos que animaram pessoas conhecidas na terra *cesaram* ter-se reincarnado em Júpiter, um dos mundos mais proximos da perfeição, e admiraram-se de vêr nesse planeta tão adiantado, homens que a opiniao não colocava aqui na mesma linha. Isto nada tem de surpreendente si considerarmos que alguns espiritos que habitam aquelle planeta podiam ter sido enviados à terra em missão que os não collocasse em posição saliente, socialmente falando; que entre a sua existen-

«O estado da infancia na vida corporea; a intelligencia desponta-lhe apenas; *ensaia-se na vida.*»

191. As almas dos nossos selvagens são almas ainda em estado de infancia?

«Infancia relativa; são almas desenvolvidas que já nutrem paixões.»

— As paixões são então um signal de desenvolvimento?

«De desenvolvimento, sim, mas não de perfeição; são um signal da actividade e da consciencia do *eu*, ao passo que na alma primitiva a intelligencia e a vida estão em germen.»

A vida do espirito, no seu todo, percorre as mesmas phases que vêmos na vida corporal; passa gradualmente do estado de embrião ao de infancia, para chegar, por uma successão de periodos, ao estado de adulto, que é o da perfeição, com a diferença de não haver nella o declinio e a decrepitude, como na vida corporal, de nunca ter fim essa vida, visto que não teve começo, de lhe ser preciso um tempo immenso, ao nosso modo de contar, para passar da infancia espirita a um desenvolvimento completo, e de não se effectuar o seu progresso em uma

cia terrestre e a que tem em Jupiter podem ter tido outras em que hajam progredido; finalmente, que naquelle mundo, como em o nosso, ha diferentes graus de desenvolvimento, e que entre esses graus pôde haver a distancia que separa entre nós o selvagem do homem civilizado. Assim porque um espirito habite em Jupiter, não se segue que esteja no nível dos seres mais adiantados daquelle mundo, do mesmo modo que não se está no nível de um sabio do Instituto só porque se vive em Paris.

As condições de longevidade, tambem não são em toda a parte as mesmas que na terra, nem as idades são comparaveis. Uma pessoa fallada ha alguns annos, sendo evocada, disse estar incarnada, havia seis mezes, em um mundo cujo nome nos é desconhecido. Perguntando-se-lhe que idade tinha nesse mundo, respondeu: «Não posso calculá-la, porque não contamos como vós; além disso, o modo de existencia não é o mesmo; desenvolvemo-nos muito mais depressa; por conseguinte, ainda que eu ali esteja ha seis dos vossos mezes, posso dizer que, em relação à intelligencia, tenho trinta annos dos da terra.»

Muitas respostas analogas foram dadas por outros espiritos, e isto nada tem de inverosimil. Não vêmos na terra tantos animaes adquirirem em alguns mezes o desenvolvimento normal? Porque não se ha de dar *o mesmo* com o homem em outras espheras? Notemos, além disso, que o desenvolvimento adquirido pelo homem, na terra, na idade de trinta annos, não é talvez sinão uma especie de infancia, comparado ao que deve attingir. Tem vistas muito curtas aquelle que em tudo nos tomar por typos da creação, e é rebaixar muito a Divindade acreditar que, nem de nós, nada mais exista ou seja possível.

só esphera, mas passando por mundos diversos. A vida do espirito compõe-se assim de uma serie de existencias corporaes, cada uma das quaes é para elle uma occasião de progresso, como cada existencia corporal se compõe de uma serie de dias, em cada um dos quaes o homem adquire augmento de experientia e instrucao. Mas, assim como na vida do homem ha dias esteris, na do espirito ha existencias corporaes, sem resultado algum, quando elle não saiba tirar proveito dellas.

192. Podemos logo, desde esta vida, por uma conducta perfeita, transpôr todos os graus e chegar a espirito puro sem passar por existencias intermediarias?

«Não, pois o que o homem julga perfeito está longe da perfeição; ha qualidades que lhe são desconhecidas e que nem pôde ainda comprehender. Elle será tão perfeito quanto o comporta a sua natureza terrestre, mas isso não é a perfeição absoluta. Uma creança, por precoce que seja, deve passar pela juventude antes de chegar á maturidade, como tambem o enfermo passa pela convalescência antes de recuperar totalmente a saude. Além disso, o espirito tem que avançar em sciencia e moralidade; si só progrediu em um sentido, é preciso progredir em outro para attingir o alto da escala; quanto mais, porém, o homem avançar na vida presente, menos longas e penosas ser-lhe-ão as provações seguintes.»

— Pôde, ao menos, o homem assegurar-se desde esta vida uma existencia futura menos amargurada?

«Sem duvida: pôde abreviar a extensão e as dificuldades do caminho. *Só o indolente permanece sempre no mesmo ponto.*»

193. Pôde um homem, em novas existencias, descer do ponto em que vive na actual?

«Como *posição-social*, sim; como espirito, não.»

194. A alma de um homem de bem pôde, em nova incarnation, animar o corpo de um scelerado?

«Não, visto que não pôde degenerar.»

— A alma de um homem perverso pôde vir a ser a de um homem de bem?

«Sim, si se arrependeu, e então é uma recompença.»

A marcha dos espiritos é progressiva e nunca retroactiva; elevam-se gradualmente na hierarchia e nunca descem do ponto a que chegaram. Nas diferentes existencias corporaes, podem descer como homens, mas não como espiritos. De modo que a alma de um potentado da terra pôde mais tarde animar o mais humilde artifice e vice-versa, pois que as posições entre os homens estão muitas vezes na razão inversa da elevação dos sentimentos moraes. Herodes era rei, e Jesus carpinteiro.

195. A possibilidade de se tornarem melhores em outra existencia não pôde levar certas pessoas a perseverarem no mau caminho com a ideia de que sempre poderão corrigir-se mais tarde?

«Aquelle que assim pensa em nada crê, e a propria ideia de um castigo eterno tambem não o satisfaria, visto a sua razão repellir tal ideia, que ao demais conduz á incredulidade completa. Si só se tivessem empregado meios racionaes para dirigir os homens, não haveria tantos scepticos. Um espirito imperfeito pôde, effectivamente, pensar como dizeis durante a vida corporal; mas uma vez liberto da materia, pensará de outro modo, porque em breve reconhecerá ter feito calculo errado: *virá então com sentimentos contrários em nova existencia.* E' assim que o progresso se realiza, e eis porque vêdes na terra certos homens mais adiantados que outros; uns já têm uma experientia que outros ainda não possuem, mas estes tambem a adquirirão pouco a pouco. Depende delles dar incremento ao seu progresso ou retardá-lo indefidamente.»

O homem que se acha em má posição deseja mudar-a o mais depressa possível. Aquelle que está persuadido de que as tribulações desta vida são a consequencia das suas imperfeições, procurará assegurar-se uma nova existencia menos penosa, e esta ideia desvia-lo-á mais depressa do caminho do mal do que a do fogo eterno, em que não acredita.

196. Não podendo os espíritos aperfeiçoar-se só passando pelas tribulações da existência corporal, segue-se que a vida material é uma espécie de *depurador* ou *crisol*, por onde os seres do mundo espiríta têm de passar para chegar à perfeição?

« Sim, é isso mesmo. Tornam-se melhores nessas provações, evitando o mal e praticando o bem. Mas é só depois de muitas incarnações ou apurações sucessivas que atingem, em tempo mais ou menos longo, conforme os seus esforços, o fim a que tendem. »

— E' o corpo que influe sobre o espirito para o melhorar, ou o espirito que influe sobre o corpo?

« O espirito é tudo, o corpo é uma vestimenta que apodrece, eis a verdade. »

Encontramos uma comparação material dos diferentes graus da purificação da alma no succo da vinha. Esse succo contém o licor chamado espirito ou alcool, mas enfraquecido por grande numero de matérias estranhas, que lhe alteram a essência; só chega à pureza absoluta depois de repetidas destilações, em cada uma das quais se despoja de alguma impureza. O alambique é o corpo em que a alma tem de entrar para se depurar; as matérias estranhas são como o perispirito, que se depura também à medida que o espirito se aproxima da perfeição.

Sorte das crianças depois da morte

197. O espirito da criança que morre em tenra idade pôde ser tão adiantado como o do adulto?

« Às vezes é muito mais adiantado, porque pôde ter vivido muito mais e possuir mais experiência, sobretudo se houver progredido. »

— Assim, o espirito de uma criança pôde ser mais adiantado que o do próprio pai?

« Isso, é muito frequente; não o vêdes tantas vezes mesmo na terra? »

198. O espirito da criança que morre em tenra idade, sem ter podido fazer mal, pertence aos graus superiores?

« Si não fez o mal, também não fez o bem, e Deus não o isenta das provações que tiver de sofrer. Si elle é puro, não é pelo facto de ter desincarnado em creança, mas porque era adiantado como espirito. »

199. Porque é a vida tantas vezes interrompida na infância?

« A duração da vida da creança pôde ser para o espirito nela incarnationado o complemento de uma existência anterior interrompida antes do seu termo natural, e a sua morte é, quasi sempre, prova ou expiação para seus pais. »

— A que estado passa o espirito de uma creança que morre em curta idade?

« Recomeça nova existência. »

Si o homem só tivesse uma unica existência, e si depois a sua sorte futura ficasse para sempre fixada, qual seria o mérito de metade da especie humana, que morre na infância, para gozar sem nenhum custo da felicidade eterna? Com que direito estaria ella isenta das condições, ás vezes tão duras, impostas á outra metade? Tal ordem de coisas não se poderia conformar com a justiça de Deus. Pela reincarnação ha igualdade para todos; o futuro pertence a todos, sem exceção e sem favor para ninguém; os retardatários só podem queixar-se de si próprios. O homem deve ter o mérito dos seus actos, visto ser responsável por elles.

Demais, não é racional considerar-se a infância como um estado normal de innocencia. Não vêmos crianças dotadas dos peores instintos numa idade em que a educação não pode ainda ter exercido influencia? Não vêmos algumas que, ao nascer, parecem terem trazido consigo a astúcia, a hypocrisia, a perfidia e até o instinto do roubo e do homicídio, não obstante os bons exemplos dos que as cercam? A lei civil absolve-as dos seus delictos reconhecendo que procedem sem discernimento, e isso é bem entendido porque, com efeito, as crianças obram mais instinctivamente que por intenção deliberada; mas donde podem provir esses instintos tão diferentes em crianças da mesma idade, educadas em iguais condições e sujeitas ás mesmas influências? De onde vem essa perversidade precoce sinão da inferioridade do espirito, visto que a educação em nada contribui para isso? As que são viciosas é porque os seus espíritos são pouco adiantados, passando então pelas consequencias, não dos seus

actos de creança, mas dos das existencias anteriores, e é assim que a lei é a mesma para todos e que a justiça de Deus se estende sobre todos.

Sexo dos espíritos

200. Os espíritos têm sexo?

«Como vós o entendéis, não, pois o sexo depende da organização. Ha entre elles amor e sympathia, mas fundados na semelhança de sentimentos.»

201. O espírito que animou o corpo de um homem pôde, em nova existencia, animar o de uma mulher, e vice-versa?

«Sim; são os mesmos espíritos que animam os homens e as mulheres.»

202. Quando se está no estado de espírito, prefer-se ser incarnado no corpo de um homem ou no de uma mulher?

«Isso importa pouco ao espírito; é conforme as provações por que tem de passar.»

Os espíritos incarnam-se homens ou mulheres, porque não têm sexo; como devem progredir em tudo, cada sexo, cada posição social lhes oferece provações e deveres especiais, e occasião de adquirirem experiência. Aquelle que fosse sempre homem, não saberia sínio o que compete aos homens.

Parentesco, filiação

203. Os pais transmitem aos filhos uma porção de sua alma ou dão-lhes apenas a vida animal, a que uma outra alma vem juntar mais tarde a vida moral?

«Só lhes dão a vida animal, pois que a alma é indivisível. Um homem boçal pôde ter filhos talentosos e vice-versa.»

204. Uma vez que temos tido varias existencias, os nossos parentescos remontam além dos limites da nossa existencia actual?

«Não pôde ser de outro modo. A successão das

existencias corporaes estabelece, entre os espíritos, laços que remontam ás suas existencias anteriores; dahi se originam, muitas vezes sympathias entre vós e certos espíritos que parecem estranhos.»

205. Aos olhos de certas pessoas, a doutrina da reincarnação parece destruir os laços de familia, fazendo-os remontar além da sua existencia actual.

«Alarga-os, mas não os destroe. Sendo o parentesco fundado sobre affeções anteriores, os laços que unem os membros de uma mesma familia são menos precarios. Esta doutrina aumenta os deveres da fraternidade, pois que em vosso vizinho ou em vosso servo pôde estar incarnado um espírito que já vos tenha sido ligado pelos laços do sangue.»

— Comtudo, diminue a importancia que alguns ligam á sua filiação, pois que podemos ter por pae um espírito que haja pertencido a outra raça muito diferente, ou que tenha vivido em condição totalmente diversa.

«E' verdade, mas essa importancia tem por fundamento o orgulho: o que a maioria acha honroso nos seus antepassados são os titulos, a posição e a fortuna. Ha tal que se envergonharia de ter tido por avô um sapateiro honesto; mas que se jactaria de descender de um gentil-homem, embora devasso. Entretanto por mais que digam ou façam, não impedirão que as coisas sejam como são, pois Deus não regulou as leis da natureza pela vaidade dos homens.»

206. Visto como não ha filiação entre os espíritos dos descendentes de uma mesma familia, o culto dos antepassados será coisa ridicula?

«Por certo que não, pois é sempre agradável pertencer a uma familia em que se tenham incarnado espíritos elevados. Ainda que os espíritos não procedam uns dos outros, nem por isso deixam de ter affeção por aquelles que lhes estão ligados por laços de familia; muitas vezes são atraídos para deter-

minada familia por causa de sympathia ou laços anteriores; mas ficai certos de que os espiritos dos vossos antepassados em nada se honram com o culto que lhes prestaes por orgulho; os seus merecimentos não recaem sobre vós sinão quando vos esforçaes por seguir os bons exemplos que vos deram; é unicamente neste caso que a vossa lembrança lhes pôde ser, não só agradável como tambem útil ».

Semelhanças physicas e moraes

207. Os paes transmittem quasi sempre aos filhos alguma semelhança physica; transmittem-lhes tambem semelhança moral?

« Não, pois que elles têm almas ou espiritos diferentes. O corpo procede do corpo, mas o espirito não procede do espirito. Entre os descendentes das raças só ha consanguinidade ».

— De onde provêm as semelhanças moraes que existem ás vezes entre paes e filhos?

« São espiritos sympatheticos attrahidos pela semelhança das proprias inclinações ».

208. O espirito dos paes não têm influencia sobre o dos filhos depois do nascimento?

— Sim, e muito grande. Como já dissémos, os espiritos devem concorrer para o progresso uns dos outros; o espirito dos paes tem por missão desenvolver o dos filhos pela educação; é uma tarefa para aquelles, e serão culpados si a não desempenharem ».

209. Como é que de paes bons e virtuosos nascem filhos de natureza perversa? Ou por outra, porque é que as boas qualidades dos paes não attrahem sempre, por sympathia, bons espiritos para animarem seus filhos?

« Um espirito mau pôde pedir bons paes, na esperança de que os conselhos destes o dirijam por melhor caminho, e muitas vezes Deus lh'o confia ».

« 210. Os paes podem, pelos seus pensamentos e preces, attrahir ao corpo de um filho um espirito bom em lugar de um inferior?

« Não; mas podem melhorar o espirito do filho que delles nasceu e lhes foi confiado: é o seu dever; os maus filhos são uma prova para os paes ».

211. De onde procede a semelhança de caracter que existe ás vezes entre dois irmãos, sobretudo nos gêmeos?

« São espiritos sympatheticos aproximados pela semelhança de sentimentos, e que se sentem felizes por estarem juntos ».

212. Nos individuos cujos corpos estão ligados, e têm certos orgãos communs, ha dois espiritos, ou por outra, duas almas?

« Sim, mas tão semelhantes que quasi sempre vos parecem um só ».

213. Uma vez que os espiritos se incarnam nos gêmeos por sympathia, donde vem a aversão notada algumas vezes entre elles?

« Não é regra que essas incarnações sejam sempre de espiritos sympatheticos; espiritos maus podem tambem querer vir lutar assim juntos no theatro da vida ».

214. Que pensar a respeito das creanças que, segundo consta, se batem no ventre materno?

« E' simples figura! Para pintar que o odio entre elles era inveterado, fizerao remontar a tempos anteriores ao seu nascimento. Geralmente daes um sentido muito positivo ás figuras poeticas ».

215. Qual a causa do caracter distintivo que se nota em cada povo?

« Os espiritos formam tambem familias pela affinidade de tendencias, mais ou menos puras, conforme a sua elevação. Um povo é uma grande familia em que se reunem espiritos sympatheticos. A tendencia que têm para se unirem é a fonte da semelhança constitutiva

do caracter distintivo de cada povo. Pensaes que espíritos bons e humanos busquem um povo cruel e grosseiro? Não; os espíritos sympathizam com as collectividades, como sympathizam com os individuos; procuram o meio que lhes é proprio.

216. O homem conserva, em novas existencias, traços do caracter moral das anteriores?

«Sim, isso acontece, mas vai mudando á medida que melhora. A sua posição social pôde não ser a mesma; si de senhor passasse a ser escravo, os gostos seriam inteiramente diferentes, e difficilmente o reconhecerieis. Sendo o espírito o mesmo nas diversas incarnações, as suas manifestações podem apresentar certas analogias entre si, modificadas, comtudo, pelos habitos da nova posição, até que um aperfeiçoamento notável lhe tenha mudado completamente o caracter; de orgulhoso e mau, pôde tornar-se humilde e bondoso, si se arrepender. »

217. O homem, nas diversas incarnações, conserva signaes de caracter phisico das existencias anteriores?

«O corpo destroe-se, e o novo nenhuma relação tem com o anterior. Comtudo, o espírito reflecte-se no corpo; é certo que este só é materia, mas, apezar disso, é modelado pelas capacidades do espírito, que lhe imprime certo caracter, principalmente na phisonomia, sendo com verdade que se designam os olhos como o espelho da alma, o que quer dizer que a alma se reflecte mais particularmente no rosto. Uma pessoa extremamente feia tem sempre alguma coisa que a torna agradável, quando encerra um espírito bom, judicioso, humano; ao passo que ha rostos muito bellos que nenhum sentimento de agrado produzem ou que, ao contrario, inspiram repulsa. Podeis ser levado a crêr que só os corpos bem formados sejam invólucros de espíritos perfeitos; mas notai que todos os dias encontraes homens de bem sob exteriores disfor-

mes. Sem que haja pronunciada semelhança de feições, a igualdade de gostos e inclinações pôde, portanto, dar o que vulgarmente se chama ar de familia.»

Não tendo o corpo, que a alma reveste em nova incarnaçao, nenhuma analogia *necessaria* com o que deixou, posto que o possa haver tomado de outro tronco, seria absurdo presumir que houvesse na successão das existencias uma semelhança que só é fortuita. Entretanto, as qualidades do espírito modificam muitas vezes os órgãos que lhe servem ás manifestações, e imprimem no rosto, e mesmo no conjunto das maneiras, certo cunho distintivo. E' assim que, sob a mais humilde apparençia, pôde encontrar-se a expressão da grandeza e da dignidade, ao passo que, sob o manto de um grande soberano, se vê ás vezes a expressão da baixeza e da ignominia. Algumas pessoas, sahidas de infima posição, adquirem sem dificuldade os habitos e maneiras da sociedade, parecendo que *reencontram* ahi o seu elemento, ao passo que outras, apezar do seu nascimento e educação, parece que se encontram deslocadas nesse meio. Como explicar esse facto a não ser considerando-o reflexo da posição anterior do espírito?

Ideias innatas

218. O espírito incarnado não conserva alguma reminiscencia das percepções que teve e dos conhecimentos adquiridos em existencias anteriores?

«Resta-lhe vaga lembrança, que lhe dá o que se chama ideias innatas. »

— A teoria das ideias innatas não é então uma chimera?

«Não; os conhecimentos adquiridos em cada existencia não se perdem; o espírito desprendido da materia, recorda-os sempre. Durante a incarnaçao pôde, temporariamente, esquecer os em parte, mas a intuição que delles lhe fica auxilia-o no progresso; si assim não fôra estaria sempre a recomeçar. Em cada nova existencia, o espírito toma por ponto de partida aquelle em que tinha ficado na existencia precedente. »

— Deve, á vista disso, haver grande connexão entre duas existencias successivas?

«Nem sempre tão grande como poderieis crê-lo, pois as posições são ás vezes muito diferentes, e o espirito pôde haver progredido no intervallo de uma a outra existencia.» (216).

219. Qual é a origem das faculdades extraordinarias dos individuos que, sem estudo prévio, parece terem a intuição de certos conhecimentos, como as linguas, o calculo, etc.?

«Recordação do passado; progresso anterior da alma, mas do qual ella propria não tem então consciencia. Donde quereis que venham essas faculdades? O corpo muda, mas o espirito é o mesmo, embora mude de vestimenta.»

220. Quando se muda de corpo pôde perder-se certas faculdades intellectuaes, como, por exemplo: deixar de ter gosto pelas artes?

«Sim, quando se conspurcou essa intelligencia ou se fez mau uso della. Além disso, uma faculdade pôde dormitar durante uma existencia em razão do espirito querer exercer outra que não tenha relação com aquella; essa faculdade conserva-se então em estado latente, para reapparecer mais tarde.»

221. E' a uma recordação retrospectiva que o homem deve, mesmo no estado selvagem, o sentimento instinctivo da existencia de Deus e o presentimento da vida futura?

«E' uma recordação que elle conservou do que sabia como espirito antes de se incarnar; mas o orgulho suffoca muitas vezes tal sentimento.»

— Não serão devidas a essa mesma recordação certas crenças relativas á doutrina espirita, que se encontram em todos os povos?

«Essa doutrina é tão antiga como o mundo, e por isso se encontra por toda a parte, o que constitue prova de veracidade. Conservando o espirito

incarnado a intuição do seu estado espiritual, tem a consciencia instinctiva da existencia do mundo invisivel; muitas vezes, porém, essa consciencia é falseada pelos preconceitos e mesclada de superstições pela ignorancia.»